



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FERNANDA DE SOUSA ALVES

**PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS E O USO DA *Mentha x villosa* Huds. EM QUEIMADA NOVA, PIAUÍ**

SÃO JOÃO DO PIAUÍ - PI

2024

FERNANDA DE SOUSA ALVES

**PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE PLANTAS
MEDICINAIS E O USO DA *Mentha x villosa* Huds. EM QUEIMADA NOVA, PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* São
João do Piauí.

Orientadora: Profa. Dra. Karen Veloso
Ribeiro

SÃO JOÃO DO PIAUÍ - PI

2024

PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E O USO DA *Mentha x villosa* Huds. EM QUEIMADA NOVA, PIAUÍ

Fernanda Sousa Alves¹

Karen Veloso Ribeiro²

RESUMO

O uso popular de plantas medicinais é uma das manifestações artísticas que acompanham o ser humano desde os primórdios da civilização, sendo fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente por meio de sucessivas gerações. Nesse contexto, objetivou-se com o presente estudo reconhecer os saberes inerentes as plantas medicinais, com ênfase na *Mentha x villosa* Huds., pela comunidade quilombola Sumidouro, no município de Queimada Nova, Piauí. A amostragem foi delimitada por meio de abordagem não-probabilística e seguiu o procedimento de entrevistas em residências. Ao todo, 20 pessoas foram entrevistadas, onde 70% eram mulheres. Os formulários continham questões semiestruturadas sobre a frequência de consumo, utilização, obtenção de conhecimento, procedência, indicação de uso e doações de plantas medicinais; além de doenças ou sintomas tratados por *Mentha x villosa* Huds. e os modos de como utilizá-la. A análise de dados revelou um consumo frequente de espécies por mulheres jovens e mães de família, sinalizando maior interesse pelo autocuidado e saúde. Além disso, as plantas medicinais são utilizadas para combater enfermidades dentro da comunidade; e o ensino das práticas de uso resultam do conhecimento intergeracional. Foi constatado o cultivo da *Mentha x villosa* Huds. em quintais domésticos e o uso das folhas para combater a gripe, problemas de estômago, dores de cabeça e febre; através de chás, xaropes e lambedores. Esse relacionamento ser humano-plantas reflete a manutenção dos saberes tradicionais, ligando-se com a conservação da biodiversidade local e o fortalecimento da identidade cultural e autonomia das comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Etnobiologia. Etnobotânica. Saberes locais.

ABSTRACT

The popular use of medicinal plants is one of the artistic manifestations that has accompanied human beings since the dawn of civilization, based on the accumulation of information passed on orally through successive generations. In this context, the aim of this study was to recognize the knowledge inherent in medicinal plants, with an emphasis on *Mentha x villosa* Huds. by the Sumidouro quilombola community in the municipality of Queimada Nova, Piauí. The sample was defined using a non-probabilistic approach and followed the procedure of interviews in homes. A total of 20 people were interviewed, 70% of whom were women. The forms contained semi-structured questions about the frequency of consumption, use, obtaining knowledge, origin, indications for use and donations of medicinal plants; as well as diseases or symptoms treated by *Mentha x villosa* Huds. and ways of using it. The data analysis revealed frequent consumption of the species by young women and mothers, indicating a greater interest in self-care and health. In addition, medicinal plants are used to combat illnesses within the community, and the teaching of usage practices is the result of intergenerational knowledge.

The cultivation of *Mentha x vlltosa* Huds. in domestic backyards and the use of the leaves to combat flu, stomach problems, headaches and fever; through teas, syrups and lickers. This human-plant relationship reflects the maintenance of traditional knowledge, linked to the conservation of local biodiversity and the strengthening of the cultural identity and autonomy of quilombola communities.

Keywords: Ethnobiology. Ethnobotany. Local knowledge.

Data de aprovação: 03/09/2024 (Data de apresentação de TCC)

1. Graduanda em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí, Campus São João. E-mail: afernada385@gmail.com

2. Docente do departamento do curso de Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí, Campus São João. E-mail: karenvelosoribeiro@gmail.com

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização da comunidade quilombola Sumidouro, em Queimada Nova, Piauí, Brasil.....	5
Figura 2. Perfil dos participantes da pesquisa por nível de escolaridade dos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	9
Figura 3. Utilização e frequência de uso das plantas medicinais, pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	10
Figura 4. Frequência de consumo e finalidade de uso das plantas medicinais, pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	11
Figura 5. Formas de obtenção de conhecimento sobre a prática do uso de plantas medicinais entre os moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	12
Figura 6. Procedência das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Sumidouro,	13
Figura 7. Indicações de uso das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	147
Figura 8. Frequência quanto à doação e destinação de plantas medicinais pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	158
Figura 9. Indicações de uso da <i>Mentha x villosa</i> Huds. pelos moradores da comunidade.....	19
Figura 10. Formas de consumo de <i>Mentha x villosa</i> Huds. pelos moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.	170

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	METODOLOGIA.....	5
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	5
2.2	DEFINIÇÃO DO UNIVERSO AMOSTRAL.....	6
2.3	ESCOLHA DO MATERIAL BOTÂNICO.....	10
2.4	COLETA DE DADOS	7
2.5	ANÁLISE DOS DADOS	8
2.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	8
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	192
	REFERÊNCIAS.....	23
	ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	24
	ANEXO B – Cadastro do Sisgen	30
	APÊNDICE A – Formulário de Pesquisa	31
	APÊNDICE B – Dados da lista livre	32
	APÊNDICE C – Índice de Saliência Individual.....	33
	APÊNDICE D – Índice de Saliência Composto	34
	APÊNDICE E - Fotos da pesquisa de campo.....	39

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos, o ser humano procura na natureza elementos para ampliar sua condição de vida e aumentar suas chances de sobrevivências (Ferreira; Pasa; Nunez, 2020). Com isso, a sociedade humana acumula um acervo de informações sobre o ambiente que a cerca, o que lhe possibilita interagir com ele para prover as suas necessidades (Silva; Barros; Moita Neto, 2015).

Os saberes das populações tradicionais/locais vêm sendo estudados pela Etnobiologia, a qual visa perceber o papel da natureza sob os olhares destas populações dentro de um sistema de crenças e adaptações do ser humano com a natureza (Albuquerque; Lucena, 2004).

O ser humano sempre esteve ligado e dependente do mundo vegetal, e a partir de suas vivências e experiências; e aprendeu a utilizá-lo para diversas finalidades, dentre elas a medicinal (Albuquerque, 2005; Lorenzi; Matos, 2008).

Dentro da abordagem etnobiológica, um dos ramos em destaque é o da Etnobotânica, que visa avaliar a interação de populações tradicionais/locais com a flora ao seu redor, permitindo elucidar os usos e as finalidades das espécies vegetais (Amorozo, 2002; Albuquerque, 2005).

O uso popular de plantas medicinais é uma arte que acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização, sendo fundamentada no acúmulo de informações repassadas oralmente através de sucessivas gerações, e é evidenciado até os dias de hoje, para tratar/curar pessoas de suas comunidades (Franco; Barros, 2006; Mattos *et al.*, 2018).

No Brasil, o uso de plantas para fins medicinais tem suas bases nas práticas indígenas, os quais trouxeram valiosas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa em produtos naturais, mas também nas matrizes africanas, sendo os escravos os detentores de uma bagagem rica de conhecimento sobre o tema (Viegas Junior *et al.*, 2006; Silva *et al.*, 2019).

As plantas medicinais constituem todo e qualquer vegetal utilizado de maneira integral ou fracionado, que evidencie substâncias químicas capazes de desempenhar atividades farmacológicas, auxiliando na cura e/ou tratamento de várias doenças, sendo utilizadas de forma bem diversificada, como: chás, banhos, lambedores, xarope, entre outras possibilidades (Brasil, 2010; Valeriano *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013) e Brasil (2016) não só reconhecem a importância das plantas medicinais para a promoção da saúde, como também incentiva o resgate, o reconhecimento e a valorização das práticas tradicionais/locais sobre o uso de remédios caseiros, uma vez que 80% da população utiliza-as nos seus cuidados básicos de saúde.

A perspectiva de convergência entre o saber técnico-científico e os saberes tradicionais podem servir como base para o estabelecimento de parâmetros que permitam compreender melhor a relação ser humano-planta em um âmbito terapêutico, além de permitir a elaboração de estratégias para potencializar o conhecimento empírico, de tal forma que esse conhecimento sistematizado possa se converter em benefícios para a sociedade (Barbosa; Vieira; Barros, 2021).

Por tanto, é de grande relevância para a comunidade local e científica, o desenvolvimento de pesquisas etnobotânicas, tendo em vista que esta ciência valoriza os conhecimentos tradicionais empíricos de diversos povos, compreendendo sua trajetória cultural ao longo do tempo.

Além do resgate e valorização desses saberes, o seu estudo poderá incrementar o acervo de informações a respeito do tema, abrindo espaço para avanços nas abordagens e novos pontos de vista, visto que, no Piauí, é crescente os estudos voltados para a esta área do conhecimento.

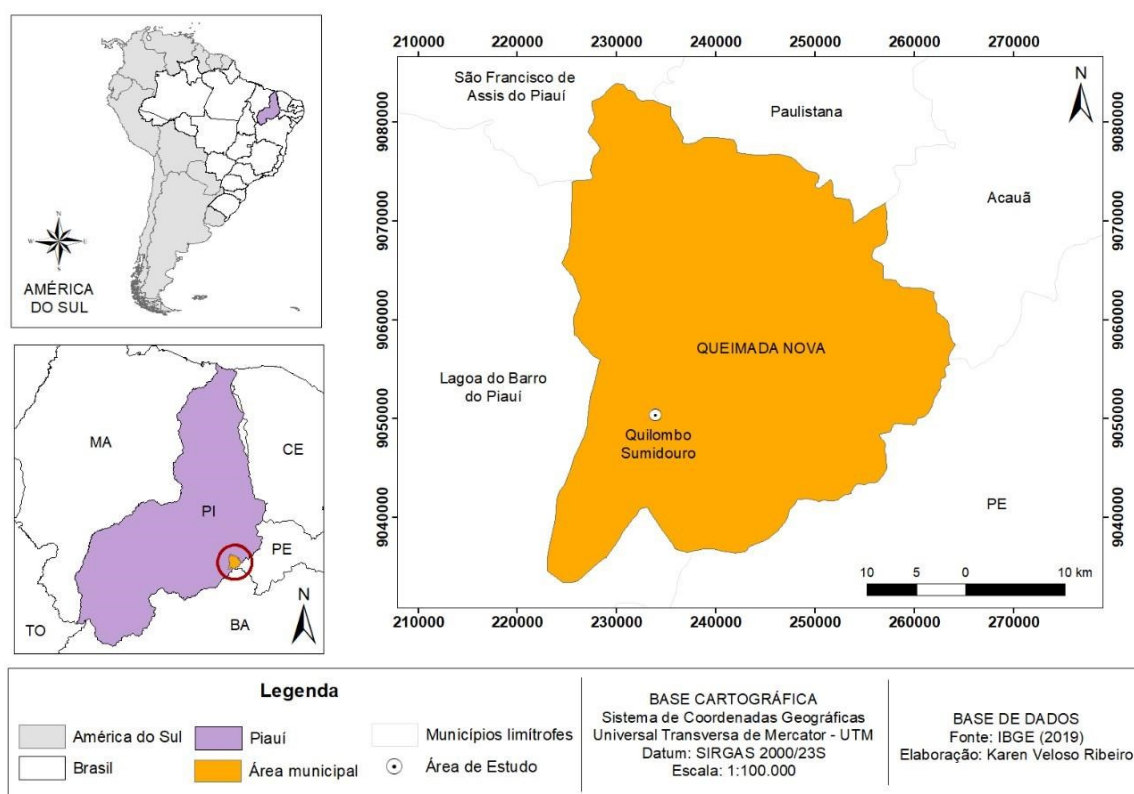
Dessa forma, ao compreender a importância das comunidades tradicionais na relação homem-planta, objetivou-se com a pesquisa reconhecer os saberes inerentes as plantas medicinais, com ênfase na *Mentha x villosa* Huds., pela comunidade quilombola Sumidouro, no município de Queimada Nova/PI, além do seu uso atribuído.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado na comunidade quilombola Sumidouro, localizada no município Queimada Nova, região sudeste do estado do Piauí, há aproximadamente, 550 km da capital, Teresina (Figura 01). A cidade apresenta clima semiárido tropical quente, com chuvas de verão, e a estimativa censitária da população é de 8.738 habitantes (IBGE, 2022).

Figura 1. Localização da comunidade quilombola Sumidouro, em Queimada Nova, Piauí, Brasil.



Fonte: IBGE (2019), modificado por Ribeiro em 2024.

A comunidade quilombola Sumidouro, localizada no município mencionado acima foi reconhecida e declarada como terra remanescente de quilombo, em 2023, mas a ocupação da área, pelos primeiros moradores, data de 1861. No local, tem uma residência, denominada pelos habitantes, de “Casa Grande”, pertencente à família que deu origem ao lugar e atualmente, é considerada o centro da comunidade e sede da Associação Quilombola Sumidouro.

O quilombo Sumidouro situa-se em uma área pedregosa, rodeada de morros e serras, tendo como vegetação predominante, a caatinga. A comunidade conta ainda, com uma paisagem repleta de árvores de variados portes e um cânion, que é considerado patrimônio

natural do Piauí e que gera curiosidade pela beleza cênica e pela lenda que potencializa o interesse turístico pelo local.

O território tem 932,1 hectares, onde vivem um total de 25 famílias, de acordo com o representante comunitário. Os moradores, em sua maioria, são pequenos agricultores, que não possuem a propriedade efetiva da terra, mas sim, posse por herança (INCRA, 2023). Os agricultores familiares trabalham com cultivo de milho, feijão, algodão, mandioca, melancia, mamona, abóbora e capim, bem como, com a criação de aves, suínos, ovinos e caprinos.

Na comunidade, há três olhos d'água e poços naturais, com água de boa qualidade, sendo o seu abastecimento intermediado por poços tubulares e cisternas, estando estas últimas presentes em 11 residências. O quilombo não possui escolas, mas dispõe de rede de telefonia e energia elétrica. Vale destacar, que na localidade há também aulas de capoeira, cuja finalidade é contribuir com a manutenção da arte cultural do quilombo .

2.2 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO AMOSTRAL

A amostra foi delimitada por meio de abordagem não-probabilística e posteriormente, seguiu-se o procedimento de entrevistas por residências, conforme o preconizado por Begossi (2009). De acordo com a autora, em comunidades com até 50 famílias, todas as habitações deverão ser contempladas no estudo.

Dessa forma, foi selecionada uma pessoa de cada residência, para compor a pesquisa, desde que possua idade igual ou superior a 18 anos e notório saber sobre a planta medicinal *Mentha x villosa* Huds. Vale ressaltar, que apenas os moradores que vivem efetivamente na localidade fizeram parte da amostra.

Sendo assim, compuseram a pesquisa 20 residências e 20 pessoas participaram do estudo. Entre os residentes da comunidade, não foi possível realizar a pesquisa em cinco casas. Destas, os moradores de duas residências optaram por não participar do estudo; o acesso a outra residência foi impossibilitado em razão da estrada estar interditada; na outra residência, a proprietária estava viajando; e por fim, um morador afirmou que não tinha plantas medicinais em sua residência, sendo este excluído do estudo.

2.3 ESCOLHA DO MATERIAL BOTÂNICO

A seleção da planta medicinal *Mentha x villosa* Huds se deu por meio do método de lista livre, a qual funciona como uma espécie de inventário (Apêndice B). Elas permitem revelar o grau de saliência cultural perante um grupo, dentro do grupo ou entre grupos distintos, isto é,

revelam a importância atribuída a um determinado item listado, sendo que a tendência é que os itens mais salientes sejam citados primeiro (Martins *et al.*, 2022).

O grau de importância de um item dentro de um determinado domínio cultural (no caso do grupo de informantes), pode ser revelado por meio da associação entre a ordem das citações presentes na lista livre individual de cada participante com o número total de citações presentes em um grupo de informantes (Baleé, 2010).

Para isso, o cálculo foi realizado em duas etapas. A primeira consistiu na obtenção da saliência para cada item das listas individuais (Apêndice C), com base em Baleé (2010), por meio da fórmula $S_x = 1 - (r_x/li)$, onde:

S_x - é a saliência psicológica de um item qualquer, no caso o item x (espécie que está sendo analisada);

r_x - é a posição de um item qualquer, no caso o item x (espécie que está sendo analisada), presente na lista de um indivíduo;

li - é o número total de itens (espécies) contidos na listagem livre deste indivíduo.

E a segunda foi feita por meio do Índice de Saliência Composto (Apêndice D) de Quilan (2018), mediante a equação $S_{xn} = (\sum S_{x1-n})/n$, onde:

S_{xn} é a saliência de um item x qualquer, no conjunto de n indivíduos;

$\sum S_{x1-n}$ é a somatória das saliências individuais encontradas para o item x , nos indivíduos de 1 a n que compõe a amostra

n é o número de informantes.

Após a resolução dos cálculos, constatou-se que *Mentha x villosa* Huds (hortelã) consistiu no item de maior domínio compartilhado ($S_{xn} = 0,43$), sendo, portanto, eleita para compor o estudo.

2.4 COLETA DE DADOS

Antes da realização das entrevistas, foi realizada uma visita à comunidade quilombola Sumidouro, onde foi solicitada autorização aos membros comunitários para a realização da pesquisa. Esta técnica chama-se “*rapport*”, que tem como significado “criar uma relação” cordial, positiva e mútua durante o diálogo, cuja finalidade é ganhar a confiança do entrevistado e assegurar a veracidade das informações levantadas (Albuquerque; Lucena; Lins Neto, 2010; Lino *et al.*, 2023). Anterior a visita a comunidade o líder comunitário, já havia repassado algumas informações através da rádio comunitária, onde o mesmo é locutor.

Após a anuência da comunidade para a realização da pesquisa, foi realizada a listagem livre, para seleção da espécie vegetal de maior saliência cultural, dentro do domínio cultural. Em um segundo momento, foi dado início as entrevistas, nas quais foram conduzidas a partir de formulário semiestruturado (Apêndice A), contendo perguntas abertas e fechadas sobre dados sociodemográficos, uso de plantas medicinais, em geral, e informações etnobotânicas da espécie *Mentha x villosa* Huds (hortelã), planta eleita para compor o estudo.

Vale salientar, que os cálculos de domínio cultural foram realizados com base nos informantes de 13 residências, tendo em vista que era o quantitativo de líderes familiares que estavam presentes na primeira etapa da coleta de dados e que aceitaram a priori, a participarem do estudo. Após reforçar a importância da pesquisa para a comunidade, em um outro momento, mais sete moradores aceitaram compor o estudo, totalizando 20 informantes para a realização da segunda etapa do estudo.

Cabe destacar, que a planta medicinal supramencionada foi coletada mediante turnê-guiada (Bernard, 2006), em seguida, processada e herborizada, em conformidade com a literatura de Mori *et al.* (1989) e depositada no Herbário Graziela Barroso (TEPB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob número de registro 3298. A identificação do exemplar foi feita por meio de comparação de materiais depositados no TEPB e com o auxílio de profissionais especializados (taxonomistas), e seguiu o sistema de classificação Cronquist (1981), cuja grafia foi atualizada de acordo com a plataforma eletrônica do *International Plant Names Index* (IPNI, 2024).

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas, com o auxílio do programa *Microsoft Office Excel* 2019 e analisados quali-quantitativamente, por meio de estatística descritiva básica, sendo estes expressos em frequência absolutas e relativas.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP-UFPI), por envolver a participação de seres humanos, sob o número de aprovação 6.907.413 (Anexo A) atendendo assim, aos critérios éticos exigidos pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Cabe destacar, que os moradores da comunidade quilombola Sumidouro que concordaram em participar voluntariamente do estudo assinaram o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, ficando o entrevistado com posse de uma delas e o participante com a outra.

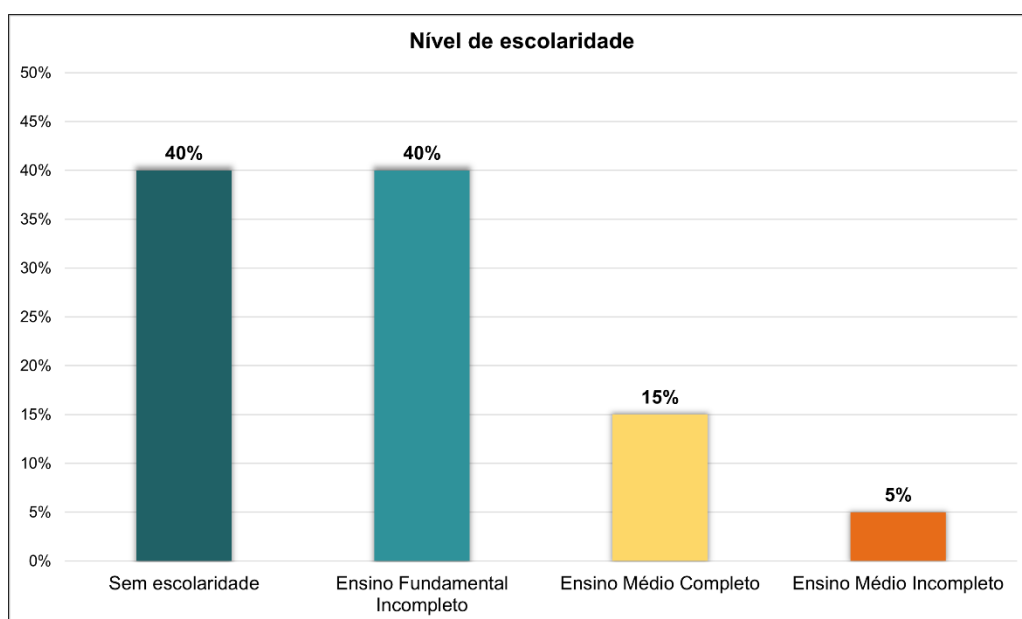
A pesquisa também foi cadastrada na plataforma do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) (Anexo B), por envolver tanto a participação de uma comunidade tradicional no estudo, como em razão do acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético da flora medicinal selecionada, sob o número de cadastro AC165DF.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos aspectos sociodemográficos observou-se que o gênero feminino prevaleceu no estudo (70%), sobre o masculino (30%). Observou-se que os homens estavam ausentes das residências durante a pesquisa, em virtude do horário de trabalho externo, já que muitas mulheres ficam responsáveis pelo trabalho doméstico, fator este que pode explicar o elevado percentual de mulheres que compuseram o estudo e o papel da mulher na estrutura familiar, encarregando-se do cuidado aos integrantes da casa.

No que tange ao nível de escolaridade houve predominância de participantes sem escolaridade (40%), seguido do ensino fundamental incompleto (40%) (Figura 2).

Figura 2. Perfil dos participantes da pesquisa por nível de escolaridade dos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



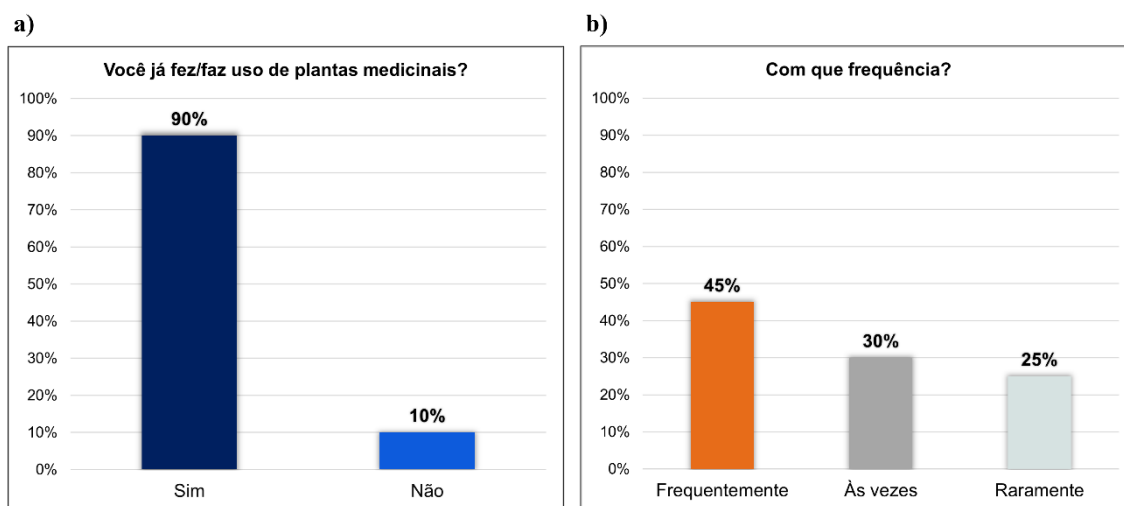
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Apesar da grande maioria dos participantes (80%) apresentarem nenhuma ou pouca escolaridade, esta variável não refletiu no conhecimento associado às plantas medicinais, tendo em vista que os mesmos dispunham de saberes sobre esta categoria de uso. Este fato se deve em razão dos entrevistados manterem contato diário com os vegetais e em razão deste conhecimento ser repassado entre as gerações, perpetuando-se na comunidade.

Segundo Mota e Dias (2012), as plantas medicinais são parte integrante do cotidiano das comunidades tradicionais, onde o conhecimento sobre suas propriedades terapêuticas é transmitido oralmente e de forma coletiva. Esse relacionamento íntimo com a flora local permite que as pessoas identifiquem e utilizem as plantas não apenas para tratar doenças, mas também para prevenir males e manter o equilíbrio corporal e espiritual, pois, de acordo com Branquinho (2007), a interação constante com as plantas medicinais fortalece o vínculo com a natureza, promovendo um senso de pertencimento e continuidade cultural.

Ao serem indagados se fazem uso de plantas medicinais, 90% dos entrevistados assinalaram positivamente, e somente 10% das respostas obtidas afirmaram que não (Figura 3a). Entre os 10% que citaram não fazer uso, tal razão atribui-se ao fato de não gostarem.

Figura 3. Utilização e frequência de uso das plantas medicinais, pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

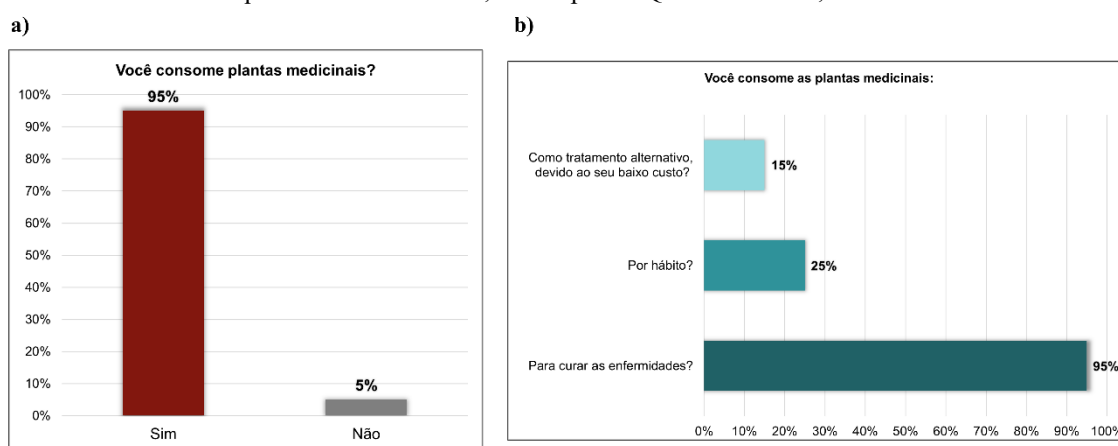
Duarte (2020) declarou em sua pesquisa, que o elevado percentual de uso das plantas medicinais decorre da confiabilidade das propriedades terapêuticas que as plantas medicinais possuem. Já Figueiredo, Gurgel e Gurgel (2014) mencionaram, que o ceticismo, em relação às práticas tradicionais de cura, influenciado pelo predomínio da medicina moderna, também pode estar associado a hesitação em utilizar plantas medicinais.

No tocante a frequência de uso de plantas medicinais por parte dos quilombolas, 45% dos entrevistados informaram que fazem uso frequente, enquanto 30% e 25% utilizam-na, respectivamente, de forma esporádica ou rara (Figura 3b). Os moradores relataram que o uso de plantas medicinais perpassa gerações, levando-os a acreditar que os remédios naturais são tão eficientes, quanto os farmacológicos industriais.

De acordo com Santos *et al.* (2011), esse comportamento é reforçado pela crença de que as plantas oferecem soluções mais seguras e com menos efeitos colaterais, se comparadas aos medicamentos industrializados.

Relativo ao consumo de plantas medicinais (Figura 4a) constatou-se, que um total de 95% dos participantes afirmou consumir plantas medicinais, enquanto 5% relataram que não consomem. O fato de a minoria não consumir, não significa dizer que eles não fazem uso das plantas medicinais, pois utilizam-nas para medicar familiares ou para recepcionar visitas.

Figura 4. Frequência de consumo e finalidade de uso das plantas medicinais, pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A maioria das pessoas que consomem são mulheres (13), entre a faixa etária de 25 a 30 anos. Esses dados indicam que as mulheres, especialmente as mães, demonstraram interesse maior pelo consumo de plantas medicinais, em relação aos homens, e este fenômeno pode ser atribuído, em parte, ao papel tradicional das mulheres como cuidadoras da família e à sua busca por alternativas naturais para promover a saúde e o bem-estar de seus filhos.

De acordo com um estudo de Dias *et al.* (2020), as mães tendem a ser mais proativas na busca por soluções de saúde que envolvem práticas tradicionais e naturais, refletindo uma maior preocupação com os efeitos a longo prazo das intervenções farmacológicas.

Além disso, Bianchi e Cunha (2019) ressaltaram, que a maior frequência de consumo de plantas medicinais entre mulheres pode estar relacionada ao desejo de manter o controle sobre a saúde familiar e à valorização de práticas de autocuidado.

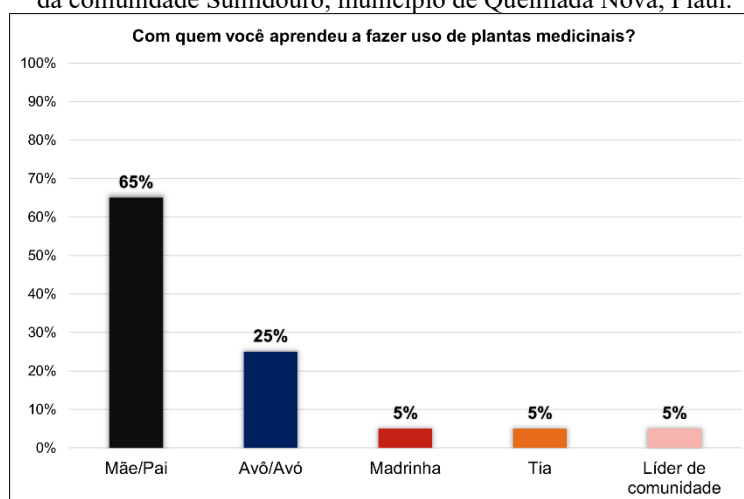
Quanto à finalidade de uso (Figura 4b), foi observado que os moradores da comunidade quilombola Sumidouro usufruem quase que integralmente das plantas medicinais, para tratar algum tipo de enfermidade (95%), em comparação a outros que as consomem por hábito (25%) ou como tratamento alternativo (15%), por serem mais acessíveis financeiramente.

Rosa, Machado e Musis (2010) mencionaram, que muitas pessoas confiam na eficácia das plantas devido à tradição cultural e ao uso histórico em práticas de medicina alternativa, o que fortalece a confiança em seus benefícios.

Posto isso, Silvia *et al.* (2015) apontaram, que alguns estudos têm demonstrado, que várias plantas possuem propriedades terapêuticas comprovadas, com ação antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, os quais contribuem para sua aceitação e uso crescente.

No tocante a forma de obtenção do conhecimento acerca das plantas medicinais (Figura 5), observou-se que 65% dos participantes aprenderam com os pais, 25% com os avós e 5% (cada) com madrinhas, tias e com o próprio líder comunitário.

Figura 5. Formas de obtenção de conhecimento sobre a prática do uso de plantas medicinais entre os moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

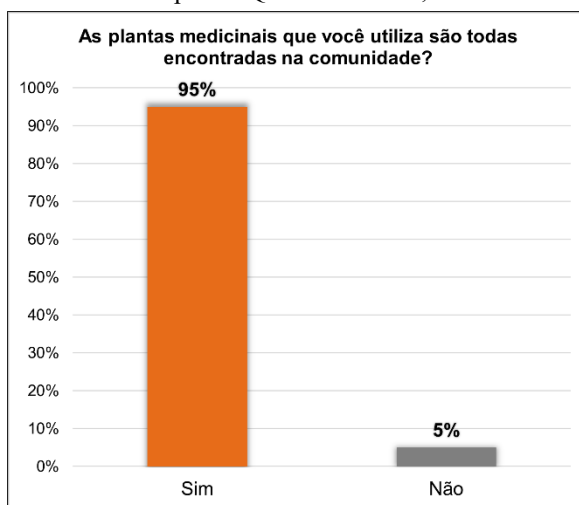
A natureza dessa troca de informações reflete como a transmissão intergeracional de conhecimentos tradicionais têm sua importância na preservação das práticas de medicina popular, baseadas em experiências diretas e acumuladas ao longo de gerações, gerando confiabilidade na eficácia e segurança das plantas utilizadas (Lima; Magalhães; Santos, 2011).

O ambiente familiar também proporciona um contexto seguro para o compartilhamento de saberes através dos pais, avós, entre outros, reforçando os laços culturais e identitários, pois

as pessoas tendem a confiar mais em informações transmitidas por familiares devido à conexão emocional e à percepção de autenticidade no conhecimento compartilhado (Borges; Magalhães, 2011; Albuquerque; Ramos; Melo, 2014).

Em relação a procedência das plantas medicinais utilizadas pelos quilombolas (Figura 6), observou-se que 95% dos participantes as encontram na própria comunidade. Os 5% dos informantes que informaram não encontrar as plantas na própria localidade obtêm de outros locais como, comunidades vizinhas ou na feira tradicional, localizada em Queimada Nova-PI. Os moradores afirmaram, que quando adquirem em comunidades vizinhas, a obtenção se dá por intermédio de parentes ou amigos.

Figura 6. Procedência das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.

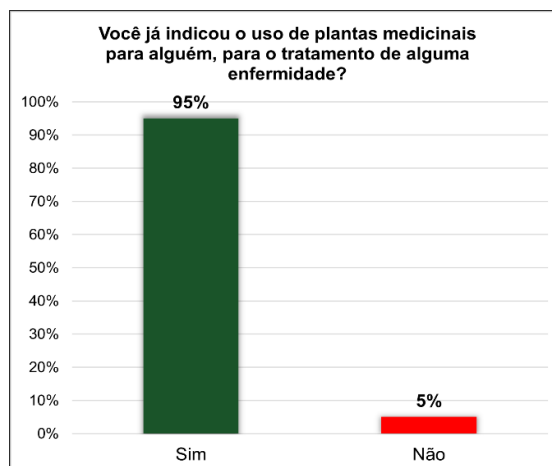


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Carvalho, Costa e Carnelossi (2010) comentaram, que a disponibilidade mais ampla das plantas medicinais reflete uma tendência de valorização das medicinas naturais, como complemento aos tratamentos convencionais.

Relativo à indicação de uso das plantas medicinais para outras pessoas (Figura 7), 95% dos entrevistados relataram que já indicaram o uso de uma ou mais espécies para outrem.

Figura 7. Indicação de uso das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

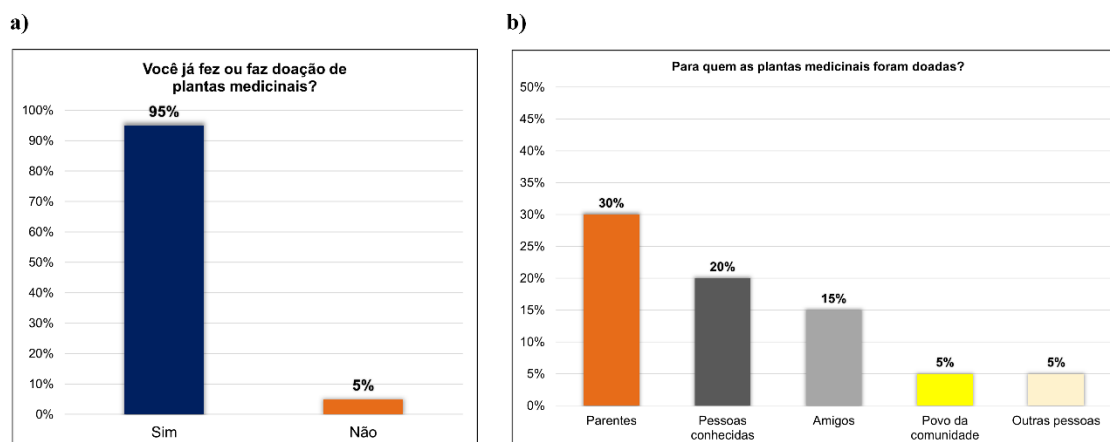
O uso extensivo de plantas medicinais para a promoção da saúde e no tratamento de doenças também reflete em parte, o quanto às comunidades rurais (como o quilombo Sumidouro) sofrem por estarem situadas em áreas onde o acesso aos cuidados médicos convencionais é limitado e distantes dos centros urbanos (Silva *et al.*, 2011).

Diante desse cenário, a indicação das plantas para propósitos médicos está cada vez mais subsidiada cientificamente atualmente, dado o aparecimento de estudos científicos que se preocupam em validar a eficácia e segurança do uso, contribuindo para sua integração em práticas de saúde complementares e alternativas (Olaf; Rudolf; Wolfgang, 2018).

A validação científica, em conjunto com a riqueza dos saberes tradicionais, ajuda a combater o uso inadequado ou abusivo de plantas medicinais, promovendo uma utilização mais informada e responsável por parte dos consumidores (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Quando questionados se fizeram ou fazem doações de plantas medicinais (Figura 8a), 95% responderam que sim e 5% mencionaram que não. Vale destacar, que as doações não se restringiram apenas aos moradores da comunidade, tendo em vista que alguns moradores afirmaram terem doado plantas medicinais para residentes de outros estados também.

Figura 8. Frequência quanto à doação e destinação de plantas medicinais pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



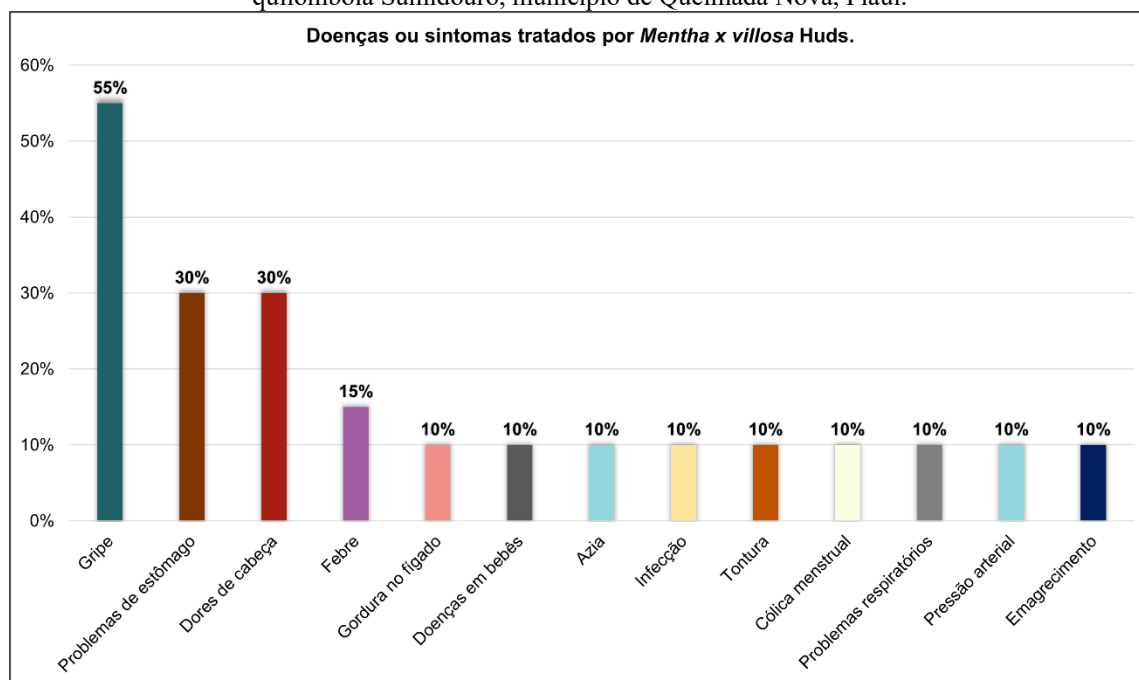
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O destino dessas doações revelou-se variado (Figura 10b), com espécies sendo entregues para parentes (30%), pessoas conhecidas (20%), amigos (15%), moradores da comunidade (5%) e outras pessoas não especificadas (5%). Os entrevistados consideram as doações um ato de bondade, justificando que quem recebe terá benefícios e poderão ajudar outras pessoas.

De acordo com Cardoso e Amaral (2017), além de fornecer acesso a remédios naturais, as doações também servem como um veículo de educação, onde os conhecimentos sobre o cultivo, a colheita e o uso correto das plantas são transmitidos para as novas gerações e para aqueles fora das comunidades tradicionais.

Em relação aos dados etnobotânicos da espécie *Mentha x villosa* Huds (hortelã), levantou-se informações quanto as suas indicações de uso. Neste aspecto, observou-se que a planta foi citada para o tratamento de diversas doenças, dentre elas destacaram-se as relacionadas ao sistema respiratório, digestório, imunológico, nervoso, entre outros (Figura 9). É importante ressaltar, que as citações das doenças e sintomas se deram por mais de um entrevistado.

Figura 9. Indicações de uso da *Mentha x villosa* Huds. pelos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesse sentido, as propriedades terapêuticas da *Mentha x villosa* Huds foram indicadas para o tratamento da gripe (55%), problemas de estômago (30%), dores de cabeça (30%) e febre (15%).

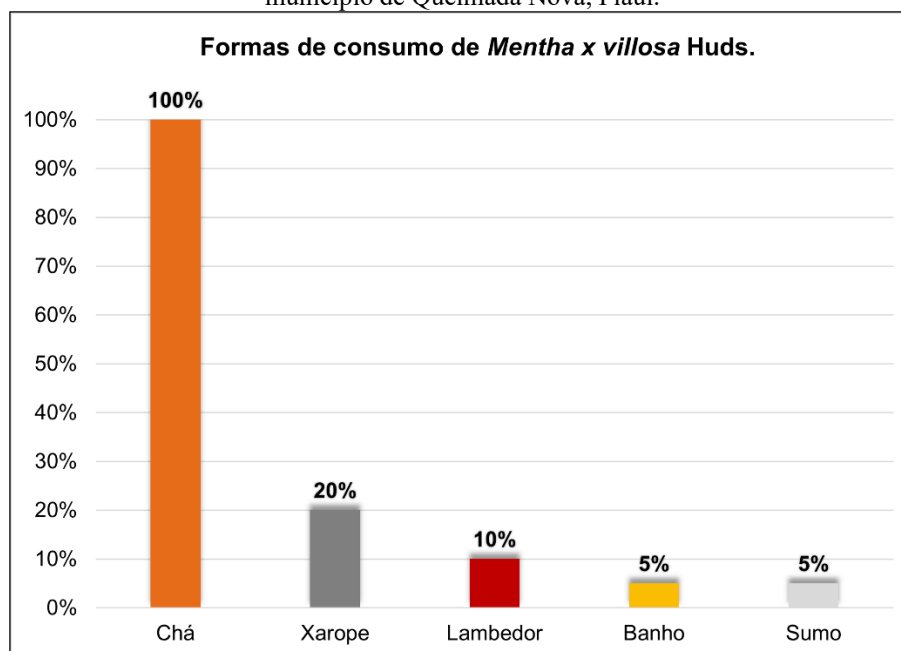
Segundo Mijat, Milan e Rino (2023), o óleo essencial dessa espécie possui atividade antimicrobiana, tornando-a eficaz no tratamento de infecções do trato respiratório e da pele, além de ser utilizada no alívio de dores de cabeça e enxaquecas, devido às suas propriedades analgésicas e relaxantes.

Para Sousa *et al.*, 2019, um dos principais componentes químicos da *Mentha x villosa* Huds é o piperitenona óxido, o qual têm demonstrado atividades antifúngicas e anti-inflamatórias significativas.

De acordo com Lima *et al.* (2020), outro composto encontrado na planta, é o limoneno, conhecido por suas propriedades antioxidantes e calmantes, corroborando com os dados obtidos nesta pesquisa.

Para a questão do modo de preparo da *Mentha x villosa* Huds., as três formas mais indicadas foram: chá (100%), xarope (20%) e lambedor (10%) (Figura 10). De acordo com Duarte (2020), as mulheres utilizam chás e remédios caseiros como o primeiro procedimento de tratamento quando alguém da família adoece.

Figura 10. Formas de consumo de *Mentha x villosa* Huds. pelos moradores da comunidade Sumidouro, município de Queimada Nova, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Para o preparo do chá a maioria utiliza apenas a espécie individualmente, levam para ferver e assim que observam um tom esverdeado, consideram o ponto ideal para consumo. O xarope e o lambedor possuem modo de preparo similar, o diferencial é que, em geral, a preparação é realizada com outras plantas, sendo acrescido açúcar e água. Posteriormente, o preparado é levado para cozinhar, até dar o ponto.

Segundo Lima, Cavalcante e Reis (2018), um dos principais motivos para o uso de plantas medicinais é a percepção de que estas são menos invasivas e apresentam menos efeitos colaterais, em comparação com medicamentos sintéticos.

Entre as formas de uso mais comuns envolvendo *Mentha x villosa* Huds., Sarrico *et al.* (2022) destacaram os chás preparados por infusão das folhas, que são indicados para o alívio de sintomas gastrointestinais, como indigestão e cólicas. Além disso, os autores comentaram que a planta é frequentemente utilizada na forma de óleos essenciais extraídos das folhas, que são aplicados externamente em massagens para aliviar dores musculares e articulares, como também havendo a produção de cataplasmas para tratar inflamações e irritações na pele.

No quesito parte da planta empregada para o consumo dos preparos terapêuticos caseiros, os entrevistados afirmaram utilizar somente as folhas da planta, o que corrobora com Silva *et al.* (2011) e Santos *et al.*, (2018), ao falarem que as folhas da espécie são as estruturas mais utilizadas na medicina tradicional devido à sua alta concentração de compostos bioativos,

como óleos essenciais, flavonoides e terpenos, os quais conferem diversas propriedades terapêuticas, podendo ser consumidas na forma de infusões, chás ou extratos.

Os resultados da pesquisa também revelaram que o cultivo da planta é feito essencialmente nos quintais domésticos; e a firmaram que esse modo de cultivo foi ensinado por seus antepassados, considerados como locais adequados para cuidarem das plantas, principalmente, pelas mulheres que são responsáveis por estes cuidados e já estão no lar à maior parte do tempo.

De acordo com Moreira *et al.* (2010), a planta é altamente adaptável e fácil de cultivar nos quintais, prosperando em uma variedade de condições de solo e clima, o que a torna ideal para jardins caseiros. Os autores complementaram, que outro fator que contribui para o cultivo da espécie nesses lugares é sua função como repelente natural, ajudando a manter insetos indesejados afastados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo é possível concluir, que as plantas medicinais fazem parte fundamental da história de vida dos moradores da comunidade quilombola Sumidouro, sendo essas integralizadas na medicina tradicional da região, principalmente entre as mulheres jovens, onde a preocupação e o interesse por este tipo de saber são notórios, por relacionar-se à questão da saúde familiar e ao autocuidado.

Depreendeu-se também, que a finalidade de uso das plantas medicinais pela comunidade é essencialmente voltada para o tratamento de doenças ou sintomas, cujas práticas são transmitidas no âmago dos núcleos familiares de forma intergeracional, cujos ensinamentos são repassados de forma oral e/ou incrementados a partir da doação de mudas. Sendo assim, a medicina popular local torna-se importante para a manutenção da saúde das pessoas, pelo fato de a comunidade situar-se distante dos centros urbanos e dos serviços médicos clássicos.

Em relação à utilização da *Mentha x villosa* Huds., a análise dos dados sugeriu que a espécie é utilizada predominantemente, para o tratamento de doenças que acometem o trato respiratório, sendo as folhas a parte empregada nos preparados caseiros, em virtude de os princípios ativos concentrarem-se majoritariamente nessa região. A eficácia de uso da espécie para tal propósito é respaldado cientificamente, após consulta na literatura, por apresentar diversas propriedades importantes.

Em suma, o uso das plantas medicinais não representa somente a conservação de saberes tradicionais passados de geração em geração, mas também consistem em práticas medicinais eficazes que promovem a saúde e o bem-estar das pessoas, contribuindo para a manutenção da biodiversidade local, fortalecendo a identidade cultural e a autonomia das comunidades, em especial a comunidade quilombola Sumidouro, perante o sucateamento ou a ausência de serviços básicos de saúde convencionais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Livro Rápido/NUPEEA, 2004, 189p.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005, p. 93.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; LINS NETO, E. M. F. Seleção dos participantes da pesquisa. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPEEA, p. 23-37, 2010.
- ALBUQUERQUE, U. P.; RAMOS, M. A.; MELO, J. G. New strategies for drug discovery in tropical forests based on ethnobotanical and chemical ecological studies. **Journal of Ethnopharmacology**, n. 157, p. 1-14, 2014.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, n. 181, p. 1-20, 2016.
- BORGES, C., C.; MAGALHÃES, A. S. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 171-177, 2011.
- BARBOSA, F. S. Q.; VIEIRA, F. J.; BARROS, R. F. M. Conhecimento, uso e dependência terapêutica de plantas medicinais em uma transição cerrado/caatinga no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, n. 20, p. 322-331, 2021.
- BEGOSSI, A.; LOPES, P. F.; OLIVEIRA, L. E. C. **Ecologia de pescadores artesanais da Baía da Ilha Grande**. São Carlos: Rima, 2009, 258 p.
- BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park: Sage Publication, 2ª ed, 2006, 803 p.
- BIANCHI, P. T.; CUNHA, R. S. Práticas de autocuidado e consumo de plantas medicinais entre mulheres: uma revisão. **Journal of Herbal Medicine**, v. 15, n. 2, p. 98-107, 2019.
- BRANQUINHO, F. O poder das ervas: na sabedoria popular e no saber científico. Rio de Janeiro, **Maud**, 2007.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica - Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASIL. RDC nº 10 de março de 2010. **Dispõe sobre a fitoterapia de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de 10 de março de 2010.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CARDOSO, B. S.; AMARAL, V. C. S. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência e Saúde Coletiva**, jul. 2017. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-uso-da-fitoterapia-durante-a-gestacao-um-panorama-global/16332?id=16332>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CARVALHO, L. M.; COSTA, J. A. M.; CARNELOSSI, M.A.G. Qualidade em plantas medicinais. Aracaju-SE: **EMBRAPA Tabuleiros Costeiros**, 2010. 54 p.

DUARTE, A. M.; MASIERO, A. V.; BOFF, P.; PUCCI, M. O. Saberes e práticas populares no uso de plantas medicinais em espaço urbano no planalto sul catarinense. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 1, p. 27-39, 2020.

FERREIRA, A. L. S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 4, p. 817-830, 2020.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; GURGEL JR, J. D. A política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 381-400, 2014.

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados.** 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/queimada-nova.html>. Acessado em: 13 fev. de 2024.

INCRA. **Comunidade Sumidouro (PI) é reconhecida como remanescente de quilombo.** Disponível em: <<https://www.gov.br/incra/ptbr/assuntos/noticias/comunidade-sumidouro-pi-e-reconhecida-como-remanescente-de-quilombo>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; SANTOS, M. R. A. Ethnobotanical survey of medicinal plants used in the city of Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, Porto Velho, v. 10, n. 2, p. 165-179, 2011.

LIMA CAVALCANTE, D. U.; REIS, M. C. G. Fitoterapia: regulamentação e utilização pela enfermagem. **Revista de Enfermagem FACIPLAC**, Brasília, v. 1, n. 1, 2018.

LINO, D.; BERNARDES, M.; CECCONELLO, W. W.; SIEROTA, N. S. *Rapport* como técnica para obtenção de informações em entrevistas investigativas. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 184-201, 2023.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008, 544p.

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C. A.; ZENI, A. L. B. Medicinal plants and herbal medicines in primary health care: the perception of the professionals. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018.

MIJAT, B.; MILAN, M.; RINO, R. Editorial: Chemical composition and antimicrobial activity of essential oils. **Frontiers in Pharmacology**, v. 14, n. 1120756, p. 1- 2, 2023.

MOBOT. **Trópicos**. 2024. Disponível em: <<https://www.tropicos.org/home>>. Acessado em: 13 fev. 2024.

MORI, S. A. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2ª ed. Ilhéus: CEPLAC, 1989, 104p.

MOREIRA, A. L. M. *et al.* Cultivo Experimental de *Mentha x villosa* Huds. na região litorânea do Ceará. **Horticultura Brasileira**, v. 28, p. S3569-S3572, 2010.

MOTA, R.; DIAS, H. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. Campo Grande: **Interações**, v. 13, n. 2, p. 151-159, 2012.

OLAF, K.; RUDOLF, B.; WOLFGANG, K. Phytotherapy in functional gastrointestinal disorders. **Digestive Diseases**, v. 35, Suppl. 1, p. 36-42, 2018.

OMS. **Estrategia de la sobre medicina tradicional 2014-2023**. Ginebra, Editora Organización Mundial de la Salud, 2013, 75p.

ROCHA, L. P. B.; ALVES, J. V. O.; AGUIAR, I. F. S.; SILVA, F. H.; SILVA, R. L.; ARRUDA, L. G.; FILHO, E. J. N.; BARBOSA, B. V. D. R.; AMORIM, L. C.; SILVA, P. M.; SILVA, M. V. Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-11. 2021.

ROSA, C. D.; MACHADO, G. M. C.; MUSIS, C. R. O conhecimento tradicional e o uso de plantas medicinais como prática sociocultural entre mulheres no Vale do Ribeira, SP. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 4, p. 457-462, 2010.

PEDROSO, R. S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 1-19, 2021.

SANTOS, R. L.; *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, n. 4, p. 486-491, 2011.

SILVA, A. B.; LOPES, G. D. S.; NEVES, T. V. B.; BARROS, G. B. S.; REIS, L. F. C.; SALLES, B. C. C.; CERDEIRA, C. D.; MORAES, G. O. I. Extrato etanólico das folhas de *Raphanus sativus* L. var. oleifera Metzg (nabo forrageiro): efeitos anti hiperglicêmico, antidislipidêmico e antioxidante em ratos com Diabetes Mellitus tipo 1. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 38-48, 2019.

SILVA, M. P.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Farmacopeia natural de comunidades rurais no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 33, p. 193-207, 2015.

SILVA, F. S.; RAMOS, M. A.; HANAZAKI, N.; ALBUQUERQUE, U. P. Dynamics of traditional knowledge of medicinal plants in a rural community in the Brazilian semi-arid region. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, n. 3, p. 382-391, 2011.

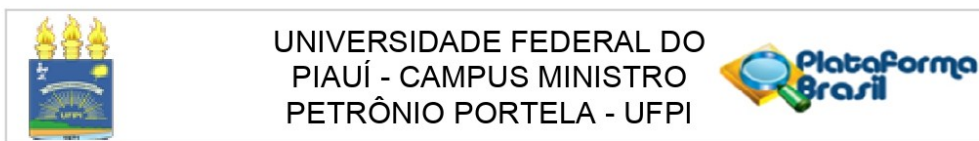
SILVIA, F.; LUCIA, V.; VIERA, N.; KATARINA, D.; DANIELA, T.; DANIEL, G.; RUZENA, S. Water Extract of *Mentha x villosa*: Phenolic Fingerprint and Effect on Ischemia-Reperfusion Injury. **Natural Product Communications**, v. 10, n. 6, p. 937-940, 2015.

SOUSA, P.J.C.; LINARD, C. F. B. M.; AZEVEDO-BATISTA, D.; OLIVEIRA, A. C.; COELHO-DE-SOUZA, A. N.; LEAL-CARDOSO, J. H. Antinociceptive effects of the essential oil of *Mentha x villosa* leaf and its major constituent piperitenone oxide in mice. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, n. 42, p. 655-659, 2009.

VALERIANO, F. R.; SAVANI, F. R.; SILVA, M. R. V.; BARACHO, I. P. S.; SANTOS, M. S. C.; BRAGA, J. A. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui–MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100701-100718, 2020.

VIEGAS JUNIOR, C.; BOLZANI, V. S.; BARREIRO, E. J. Os produtos naturais e a química medicinal moderna. **Química Nova**, v. 29, n. 2, p. 326-337, 2006.

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE O USO DA PLANTA MEDICINAL *Mentha x villosa* Huds. EM QUEIMADA NOVA/PI

Pesquisador: KAREN VELOSO RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 78369624.6.0000.5214

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.907.413

Apresentação do Projeto:

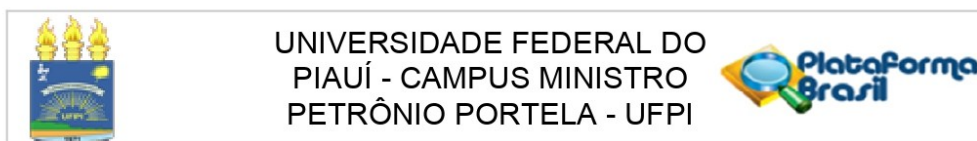
A apresentação do projeto foi baseada em informações extraídas dos documentos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2305075.pdf" e "Projeto_de_Pesquisa.pdf".

Resumo de Apresentação do Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa intitulado "Percepção de uma comunidade quilombola sobre o uso da planta medicinal *Mentha x villosa* Huds. em Queimada Nova/PI", conduzido por Fernanda de Sousa Alves, tem como objetivo principal catalogar os conhecimentos tradicionais sobre o uso da planta medicinal *Mentha x villosa* Huds. pela comunidade quilombola Sumidouro, localizada no município de Queimada Nova, Piauí. Este estudo busca resgatar e valorizar os saberes empíricos desta comunidade, promovendo a preservação cultural e a utilização consciente das plantas medicinais.

A pesquisa será realizada na comunidade quilombola Sumidouro, composta por 48 famílias e situada em uma área pedregosa predominada pela vegetação de caatinga. A metodologia inclui a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com os moradores locais, maiores de 18 anos, que possuam conhecimento sobre a planta estudada. Serão aplicadas técnicas de "rapport" para estabelecer uma relação de confiança com os participantes, e a coleta de exemplares da planta será realizada mediante turnê-guiada, seguindo protocolos científicos para herborização e identificação taxonômica.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração -
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2222-4824 **Fax:** (86)2222-4824 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.907.413

Os dados obtidos serão analisados quali-quantitativamente utilizando estatística descritiva. Espera-se que os resultados revelem os saberes tradicionais sobre a *Mentha x villosa* Huds. e possibilitem a criação de uma cartilha educativa, contribuindo para a manutenção e valorização dessas práticas culturais na comunidade.

Resumo de Apresentação da Metodologia

A metodologia proposta no projeto de pesquisa compreende várias etapas. A caracterização da área de estudo será realizada na comunidade quilombola Sumidouro, situada em Queimada Nova, Piauí, uma região com clima semiárido e vegetação de caatinga.

A amostra será definida por uma abordagem não-probabilística, seguindo os procedimentos de entrevistas em residências, conforme preconizado por Begossi (2009). Todas as habitações da comunidade serão incluídas no estudo, selecionando-se uma pessoa por residência, com idade mínima de 18 anos e notório saber sobre a planta. As entrevistas, precedidas por uma visita de "rapport" para estabelecer uma relação de confiança, serão conduzidas com formulários semiestruturados, contemplando aspectos socioambientais, culturais e etnobotânicos.

A coleta de dados envolverá a técnica de turnê-guiada para a coleta da planta medicinal, que será processada e herborizada de acordo com a literatura de Mori et al. (1989), e os espécimes serão depositados no Herbário Graziela Barroso (TEPB) da UFPI. A identificação taxonômica seguirá o sistema do Angiosperm Phylogeny Group (APG IV, 2016).

Os dados coletados serão tabulados e analisados quali-quantitativamente usando estatística descritiva básica, expressando os resultados em frequências absolutas e relativas. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, e todos os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, o projeto será registrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen).

Hipótese:

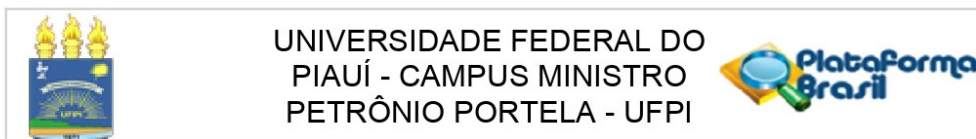
"A hipótese norteadora sugere que as propriedades terapêuticas da planta se relacionam predominantemente, com enfermidades do sistema respiratório."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

"objetiva-se com a pesquisa catalogar os saberes da planta medicinal *Mentha x villosa* Huds. pela comunidade quilombola de Queimada Nova/PI e seu uso atribuído"

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração -
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2222-4824 **Fax:** (86)2222-4824 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.907.413

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Retirados do documento TCLE:

Riscos

"Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos: sabe-se que entrevistas podem causar constrangimento, no entanto, este risco será contornado diante de uma postura educada e ética, respeitando sempre a individualidade de cada entrevistado. Vale destacar ainda, que apesar da Organização Mundial de Saúde (OMS) ter declarado o fim da Emergência de Saúde Pública da COVID-19, no mundo, os pesquisadores responsáveis farão a entrevista com certo distanciamento, em local aberto e arejado, usando máscara e fazendo uso de álcool em gel, antes e após a realização de cada entrevista, para preservar a saúde de todos os envolvidos. Em acréscimo, cabe salientar, que o estudo não representará qualquer ameaça física ou psicológica para o participante."

Benefícios

"No tocante aos benefícios do estudo, o mesmo trará maior entendimento sobre a planta *Mentha x villosa* Huds. e suas propriedades medicinais. Tais informações poderão auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas que contribua para a melhoria da saúde da população, uma vez que serão levantados dados sobre uso da espécie, modo de preparo, parte utilizada, indicações de uso e contraindicações."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa demonstra uma boa fundamentação metodológica e um compromisso ético alinhado com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

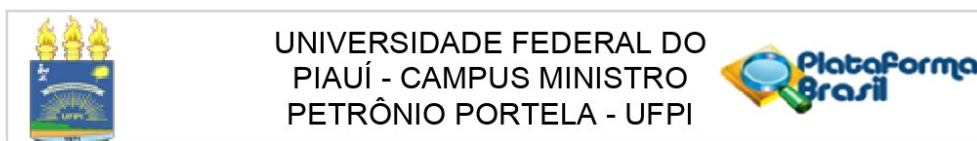
Na versão analisada anteriormente, havíamos apontado as seguintes pendências:

- SOBRE O TCLE:

O TCLE não apresenta benefícios esperados para o participante e/ou sociedade, o que é exigido pela Resolução CNS 466/2012 em seu item IV.3 b;

Parecer sobre a versão atual: pendência sanada. Foi acrescentada uma descrição dos

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração -
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2222-4824 **Fax:** (86)2222-4824 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.907.413

benefícios da pesquisa.

- SOBRE A AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL:

Foi anexada ao projeto um documento de AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL assinado pelo Prof. Me. Jopson Carlos Borges de Moraes, Diretor Geral do IFPI e Campus São João do Piauí onde trabalha a pesquisadora principal como docente e onde cursa a graduação a pesquisadora assistente. Contudo, a pesquisa não se desenvolverá no referido Campus e sim em uma comunidade quilombola de São João do Piauí. Esse documento deveria ser emitido pelo representante comunitário. Na ausência de uma associação comunitária formal que possa emitir essa autorização, a situação deve ser explicada ao CEP em forma de declaração dos pesquisadores envolvido no estudo.

Parecer sobre a versão atual: pendência sanada. Foi anexada uma autorização institucional assinada pelo líder comunitário Nilson José dos Santos.

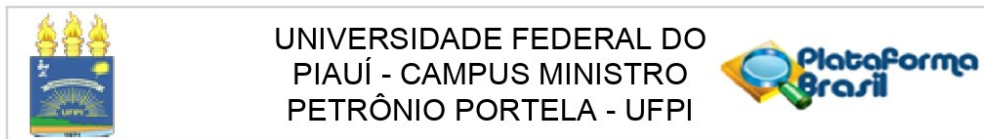
Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa e CEP, de acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação protocolo de pesquisa.

Solicita-se que seja enviado ao CEP-UFPI/CMPP o relatório parcial e o relatório final desta pesquisa. Os modelos encontram-se disponíveis no site: <http://ufpi.br/cep>

Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de notificação;

Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP, como EMENDA. Deve-se aguardar parecer favorável do CEP antes de efetuar a/s modificação/ões.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração -
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2222-4824 **Fax:** (86)2222-4824 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.907.413

Justificar fundamentadamente, caso haja necessidade de interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

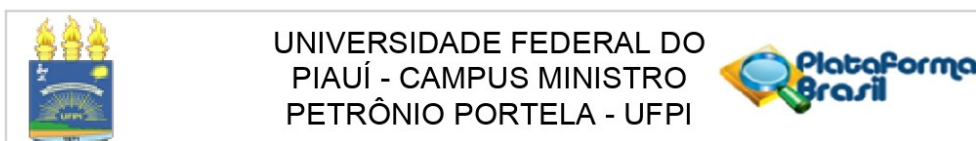
O Comitê de Ética em Pesquisa não analisa aspectos referentes a direitos de propriedade intelectual e ao uso de criações protegidas por esses direitos. Recomenda-se que qualquer consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2305075.pdf	17/05/2024 14:45:50		Aceito
Outros	Autorizacao_Institucional.pdf	17/05/2024 14:45:21	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Fernanda.pdf	17/05/2024 14:44:39	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Fernanda.pdf	16/03/2024 17:24:56	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_final.pdf	15/03/2024 21:58:17	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Outros	Lattes_Fernanda.pdf	15/03/2024 21:50:24	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Outros	Lattes_Karen.pdf	15/03/2024 21:50:03	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	15/03/2024 21:49:48	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Outros	Formulario_de_pesquisa.pdf	15/03/2024 21:49:26	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	15/03/2024 21:49:03	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	15/03/2024 21:47:31	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração -
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2222-4824 **Fax:** (86)2222-4824 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.907.413

Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_pesquisadores.pdf	15/03/2024 21:47:15	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	15/03/2024 21:45:59	KAREN VELOSO RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 25 de Junho de 2024

Assinado por:
Emidio Marques de Matos Neto
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, sala do CEP UFPI (Bloco da Pró-Reitoria de Administração -
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2222-4824 **Fax:** (86)2222-4824 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO B – Cadastro do SisGen



Ministério do Meio Ambiente CONSELHO DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO

SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL ASSOCIADO

Comprovante de Cadastro de Acesso

Cadastro nº AC165DF

A atividade de acesso ao Patrimônio Genético/CTA, nos termos abaixo resumida, foi cadastrada no SisGen, em atendimento ao previsto na Lei nº 13.123/2015 e seus regulamentos.

Número do cadastro: AC165DF
 Usuário: Karen Veloso Ribeiro
 CPF/CNPJ: 053.466.553-52
 Objeto do Acesso: Patrimônio Genético/CTA
 Finalidade do Acesso: Pesquisa

Espécie

Mentha villosa

Fonte do CTA

CTA de origem identificável diretamente com provedor

Provedor

Líder Comunitário

Título da Atividade: PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE O USO DA PLANTA MEDICINAL *Mentha x villosa* Huds. EM QUEIMADA NOVA, PIAUÍ

Equipe

Karen Veloso Ribeiro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do F

Data do Cadastro: 02/09/2024 01:10:38

Situação do Cadastro: Concluído

Conselho de Gestão do Patrimônio Genético
 Situação cadastral conforme consulta ao SisGen em 1:11 de 02/09/2024.



SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO
 DO PATRIMÔNIO GENÉTICO
 E DO CONHECIMENTO TRADICIONAL
 ASSOCIADO - SISGEN

APÊNDICE A – Formulário de Pesquisa

		ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS Pesquisadoras: Karen Veloso Ribeiro e Fernanda de Sousa Alves			
DADOS SOCIOECONOMICOS DO PARTICIPANTE					
Número da entrevista:		Data da entrevista:		Gênero:	
Idade: () 18 a 24 anos () 25 a 59 anos () 60 anos ou mais					
Escolaridade: () Sem Escolaridade () Ens. Fund. Incompleto () Ens. Fund. Completo () Ens. Méd. Incompleto () Ens. Méd. Completo					
DADOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS					
Você já fez/faz uso de plantas medicinais? () sim () não		Com que frequência: () Raramente () Às vezes () Frequentemente			
Você consome plantas medicinais? () Sim () Não					
Você consome as plantas medicinais: () Por hábito () Para curar as enfermidades () Como tratamento alternativo, devido ao seu baixo custo?					
Outra finalidade: _____					
Com quem você aprendeu fazer o uso de plantas medicinais? () Mãe/Pai () Avó/Avô () Amigo(a) () Vizinho(a)					
Outros: _____					
As plantas medicinais que você utiliza são todas encontradas na comunidade? () Sim () Não					
Se não, quais os outros locais que você obtém as plantas medicinais? _____					
Você já indicou o uso de plantas medicinais para alguém, para o tratamento de alguma enfermidade? () Sim () Não					
Você já fez ou faz doação de plantas medicinais? () Sim () Não - Se sim, para quem? _____					
SABERES ETNOBOTÂNICOS					
Nome da planta	Para que serve?	Parte usada	Modo de usar	Tem alguma contra-indicação?	Local de cultivo
<i>Mentha x villosa</i> Huds.					

APÊNDICE B – Dados da lista livre

Entrevista 01	Entrevista 02	Entrevista 03	Entrevista 04	Entrevista 05	Entrevista 06
Laranja	Tamboril	Malvão	Arruda	Hortelã	Arruda
Vique	Erva Cidreira	Erva Cidreira	Boldo	Vique	Hortelã
Malvão	Limão	Laranja	Malvão	Malvão	Vique
Arruda	Algodão	Mamão	Coentro	Cibalena	Alecrim
Alecrim	Hortelã				
Milindro	Hortelã Poejo				
Espada do Céu	Malvão				
Pega Rapaz					
Cibalena					
Boldo					

Entrevista 07	Entrevista 08	Entrevista 09	Entrevista 10	Entrevista 11	Entrevista 12	Entrevista 13
Hortelã	Hortelã	Hortelã	Capim santo	Hortelã	Alecrim	Arruda
Boldo	Malva do Reino	Malvão	Manjerição	Vick	Arruda	Alecrim
Mastruz	Erva cidreira	Erva Cidreira	Erva cidreira	Erva Cidreira	Hortelã	Milindro
Manjerição	Milindro	Arruda	Laranja	Sete dores	Vique	Tanchagem
	Verge morta	Boldo	Hortelã poejo	Limão	Milindro	
	Espada do céu			Babosa	Capim santo	
	Cibalena			Arruda	Erva Cidreira	
	Aranto			Milindro	Malvão	
	Mastruz			Romã	Mastruz	
	Tanchagem				Boldo	

APÊNDICE C – Índice de Saliência Individual

Residência 01		Residência 02		Residência 03		Residência 04		Residência 05		Residência 06	
Laranja	0,9	Tamboril	0,857142857	Malvão	0,75	Arruda	0,75	Hortelã	0,8	Arruda	0,75
Vique	0,8	Erva Cidreira	0,714285714	Erva Cidreira	0,5	Boldo	0,5	Vique	0,6	Hortelã	0,5
Malvão	0,7	Limão	0,571428571	Laranja	0,25	Malvão	0,25	Malvão	0,4	Vique	0,25
Arruda	0,6	Algodão	0,428571429	Mamão	0	Coentro	0	Cibalena	0,2	Alecrim	0
Alecrim	0,5	Hortelã	0,285714286								
Milindro	0,4	Hortelã Poejo	0,142857143								
Espada do Céu	0,3	Malvão	0								
Pega Rapaz	0,2										
Cibalena	0,1										
Boldo	0										

Residência 07		Residência 08		Residência 09		Residência 10		Residência 11		Residência 12		Residência 13	
Hortelã	0,75	Hortelã	0,9	Hortelã	0,8	Capim Santo	0,8	Hortelã	0,888888889	Alecrim	0,9	Arruda	0,75
Boldo	0,5	Malva do Reino	0,8	Malvão	0,6	Manjerição	0,6	Vick	0,777777778	Arruda	0,8	Alecrim	0,5
Mastruz	0,25	Erva cidreira	0,7	Erva Cidreira	0,4	Erva Cidreira	0,4	Erva Cidreira	1,444444444	Hortelã	0,7	Milindro	0,25
Manjerição	0	Milindro	0,6	Arruda	0,2	Laranja	0,2	7 Dores	0,555555556	Vick	0,6	Tanchagem	0
		Verge morta	0,5	Boldo	0	Hortelã poejo	0	Limão	0,444444444	Milindro	0,5		
		Espada do Céu	0,4					Babosa	0,333333333	Capim Santo	0,4		
		Cibalena	0,3					Arruda	0,3	Erva Cidreira	0,3		
		Aranto	0,2					Milindro	0,1	Malvão	0,2		
		Mastruz	0,1					Romã	0	Mastruz	0,1		
		Tanchagem	0							Boldo	0		

APÊNDICE D – Índice de Saliência Composto

Nome popular	Ranque	ISC
Laranja	1,35	0,103846154
Arruda	4,15	0,319230769
Vigue	3,027777778	0,232905983
Erva cidreira	3,744444444	0,288034188
Alecrim	1,9	0,146153846
Boldo	1	0,076923077
Sete dores	0,555555556	0,042735043
Hortelã	5,624603175	0,432661783
Hortelã poejo	0,142857143	0,010989011
Manjeriço	0,6	0,046153846
Milindro	1,85	0,142307692
Espada-do-céu	0,7	0,053846154
Pega-rapaz	0,2	0,015384615
Cibalena	0,6	0,046153846
Malvão	2,9	0,223076923
Tamboril	0,857142857	0,065934066
Mamão	0	0
Coentro	0	0
Mastruz	0,45	0,034615385
Tanchagem	0	0
Capim santo	1,2	0,092307692
Limão	0,444444444	0,034188034
Babosa	0,333333333	0,025641026
Romã	0	0

APÊNDICE E – Fotos da pesquisa de campo

